



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Exportação de Bovinos Vivos no Estado do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	MANUELA LEAL WOLF
<b>Orientador</b>	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

# EXPORTAÇÃO DE BOVINOS VIVOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Manuela Leal Wolf

Orientador: Júlio Otávio Jardim Barcellos

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A exportação de carneiros não castrados do Rio Grande do Sul principalmente para a Turquia teve um acréscimo considerável em número de cabeças desde o segundo semestre de 2017. Após um período de baixa nas exportações, os primeiros animais embarcaram a preços de 15 a 20% mais altos dos que estavam sendo praticados nas feiras de carneiros no outono desse mesmo ano. Embora seja um novo mercado e de oportunidades para a pecuária de corte do RS, existe certa preocupação quanto aos efeitos dessa prática de comercialização no mercado interno e no manejo dos bovinos dentro das propriedades, especialmente dos carneiros de até 12 meses de idade, pois as exigências desse mercado são por animais não castrados, fora da conformidade da categoria carneiros destinado ao mercado tradicional do RS.

Para compreender esse mercado, foram realizadas entrevistas com agentes do setor da pecuária de corte envolvidos diretamente com essa comercialização para fora do país, sendo um produtor e um diretor de uma trading exportadora. As entrevistas foram gravadas e tabuladas em arquivos de Microsoft Excel<sup>®</sup>. Para extração dos principais pontos destacados pelos entrevistados foi realizada uma análise de conteúdo. Além destas, pretende-se ampliar as entrevistas com produtores de diferentes municípios, dois gerentes de empresas exportadoras e um representante do sindicato da indústria de carnes do RS (SICADERGS). Os resultados preliminares indicaram que o produtor se encontra num impasse quanto a este mercado, uma vez que acredita ser mais uma alternativa para o produto gaúcho de qualidade diferenciada. No entanto considera que os preços atuais não são tão vantajosos, pois os animais estão sendo comercializados com baixo peso em seu período de maior conversão alimentar, que é na Recria. A visão das exportadoras é de que o Brasil, em especial o Rio Grande do Sul pela predominância de animais de origem britânica, é uma das únicas fontes capazes de suprir a demanda desse mercado sem diminuir a oferta futura de boi gordo para a indústria. Ademais, esta abertura de mercado pode aumentar a produção de carneiros, incluindo o surgimento de novos investidores para esta atividade, assim como trazer motivações para os produtores melhorarem seus rebanhos através de investimentos em genética, buscando reprodutores e matrizes de melhor qualidade.

A diferença nos preços médios dos carneiros nas feiras durante os meses de abril (mercado interno), maio e junho dos anos de 2017 e 2018 no estado, foi um dos efeitos analisados em primeiro momento pelo presente estudo. Estes valores foram retirados da fonte de dados do grupo de pesquisa NESPro- UFRGS e posteriormente comparados. Os primeiros resultados indicaram um acréscimo de apenas 5,87% na média de abril de 2018 em relação a abril de 2017, 2,30% em maio e 4,63% no mês de junho. Essa pequena variação pode ser atribuída a outros fatores como a operação Carne Fraca (março 2017) e os escândalos da JBS (maio 2017) que podem ter ocasionado uma retração por parte do comprador de carneiros nas feiras do outono do ano passado.

Este estudo está em continuidade e outros resultados serão apresentados nas próximas etapas do processo Salão de Iniciação Científica UFRGS 2018. Durante os próximos 30 dias, serão realizadas todas as entrevistas restantes a fim de que no mês de agosto os dados sejam compilados e interpretados para que sejam extraídas novas conclusões.